

**COMO AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM TRABALHAM O
DESENVOLVIMENTO DA ANÁLISE CRÍTICA E DAS HABILIDADES
RELACIONADAS A AUTONOMIA DISCENTE NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO?¹**

**HOW DO THE ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES WORK FOR THE
DEVELOPMENT OF CRITICAL ANALYSIS AND SKILLS RELATED TO DISCENT
AUTONOMY IN THE KNOWLEDGE BUILDING PROCESS?**

Autores

Laís Nascimento dos Santos (Universidade Estadual de Santa Cruz) Ilhéus, Bahia, Brasil.
E-mail: laisns2010@hotmail.com

Profa. Adriana dos Santos Reis Lemos (Universidade Estadual de Santa Cruz), Ilhéus,
Bahia, Brasil. E-mail: lemosanne@gmail.com

Thaísa Ferreira dos Santos (Universidade Estadual de Santa Cruz) Ilhéus, Bahia, Brasil. E-
mail: thaisaferreira.s@hotmail.com

Karina Vlasak Rodrigues Guimarães Vieira (Universidade Estadual de Santa Cruz) Ilhéus,
Bahia, Brasil. E-mail: vlasakkarina@hotmail.com

RESUMO

A aplicação das metodologias ativas no contexto educacional como ferramentas de ensino é fundamental ao estimular que os discentes se tornem agentes ativos no seu processo de ensino-aprendizagem e permitir que tenham autonomia suficiente para desenvolver habilidades críticas e competências necessárias para a criação de conhecimento. A utilização de metodologias ativas possibilita o aumento do desempenho dos estudantes no ambiente acadêmico, como também a participação dos discentes em qualquer nível de ensino desde a educação básica à pós-graduação. A partir dessas premissas, o objetivo central deste trabalho é estudar e analisar a importância das metodologias ativas de ensino para a edificação da autonomia do discente. Para isso, emprega-se uma pesquisa básica, qualitativa, exploratória e bibliográfica, através de uma revisão integrativa de literatura. Espera-se, com os resultados, contribuir para a melhor compreensão do assunto e assim colaborar para a área da educação através da análise desses métodos para o processo de ensino – aprendizagem, na perspectiva de acompanhar as demandas da sociedade moderna.

Palavras- chave: Metodologias de Ensino; Gestão da Aprendizagem; Autonomia Discente.

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia e da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)/BA, através do PROIC (Programa de Iniciação Científica).

ABSTRACT

The application of active methodologies in the educational context as teaching tools are fundamental in encouraging students to become an active agent in their teaching - learning process, allowing them to have sufficient autonomy to develop critical skills and competencies necessary for the creation of knowledge. The use of active methodologies increases student performance in the academic environment, as well as student participation, at any level of education from basic education to graduate school. With this, the main objective of this work is to study and analyze the importance of active teaching methodologies for the construction of student autonomy. For that, a basic, qualitative, exploratory and bibliographic research is used, through an integrative literature review. It is hoped, with the results, to contribute to a better understanding of the subject and thus collaborate for the area of education through the analysis of active methodologies for the teaching-learning process, following the demands of modern society.

Keywords: Teaching methodologies; Learning Management; Student Autonomy.

1. Conceito e importância de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem

As metodologias ativas abrangem as ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, que permitem tornar o estudante o principal agente no desenvolvimento da sua aprendizagem, oferecendo técnicas que trabalham com a edificação da autonomia do estudante.

As metodologias ativas possuem como pressuposto a contextualização, ou aproximação da teoria para a realidade do aluno. É necessário nessa concepção que haja uma identificação, possibilitando uma interação e intervenção do aluno como protagonista do processo de aprendizagem (AZEVEDO et al. 2019, p.5 e p.6).

Berbel (2011) apresenta uma complementação ao conceito descrito por Azevedo ao defender que as metodologias ativas possuem o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor, o que nos permite analisar o desempenho do e aplicar a metodologia ativa adequada para cada caso.

Prince (2004) aborda que a aprendizagem ativa se trata de um método de ensino que envolve os alunos no processo de aprendizagem, exigindo que eles se preparem para uma atividade de aprendizagem significativa e pensem sobre o que estão fazendo. Em outras palavras, refere-se a um processo pelo qual os alunos participam de atividades, como leitura, escrita, discussão ou resolução de problemas que promovem a síntese, análise e avaliação do conteúdo de classe (PRINCE, 2004 apud GODOI e FERREIRA, 2016, p.5).

Ainda mediante a observação de Prince (2004, citado por Godoi e Ferreira 2016), a aprendizagem por meio de metodologias ativas, permite que os alunos consigam ter o controle do seu aprendizado, tornando-os conscientes do que estão fazendo. Este processo exige que os alunos participem de atividades, lendo, escrevendo e debatendo sobre proposições apresentadas e indicando possíveis soluções.

Para Morán (2018, p.18), “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”.

Assim, tais metodologias permitem a criação de uma nova forma de aprendizagem, cujo foco principal é o estudante no contexto de protagonista do processo de conhecimento, despertando a autonomia e permitindo que o estudante evolua utilizando processos que instigam o seu discernimento no meio acadêmico.

Segundo Mórán (2015), a aprendizagem por meio das metodologias ativas se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso. Desse modo, os estudantes terão acesso a maiores oportunidades profissionais, por terem desenvolvido habilidades que serão usadas para tomadas de decisão e permitirão que os mesmos solucionem problemas rapidamente e com eficiência.

De acordo com a avaliação de Paiva (2016), as metodologias ativas caracterizam-se por proporcionar a síntese do conhecimento, como também, a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática.

Observa-se, então, que as metodologias ativas podem ser definidas como o conjunto de técnicas que transformam o ambiente escolar, assim ampliando o papel do docente e do discente com o objetivo de buscar a maior autonomia do estudante na construção do conhecimento. Nesse sentido, o professor irá direcionar o processo de ensino-aprendizagem e o discente irá desenvolver autonomia para contribuir na construção desse processo.

Ferreira (2017) elucida que educar deriva do latim *educare*, e significa a ação de promover a educação e transmitir os conhecimentos, através da instrução. Nesse cenário o professor tem o papel de agente catalisador, orientando e apresentando técnicas para melhorar e estabelecer a autonomia no aprendizado dos seus alunos

Como o ato de educar está interligado a ações de criação e o cultivo de habilidades físicas, morais e também intelectuais, o processo de aprendizagem do estudante rumo a sua autonomia requer a participação de agentes que facilitem este processo, possibilitando assim que as metodologias ativas sejam aplicadas de forma eficiente, contribuindo no desenvolvimento do estudante em sua fase acadêmica.

A aplicação das metodologias ativas contribui para a formação da autonomia do estudante, que se torna o principal responsável pelo desenvolvimento do seu aprendizado. Dito isto, tais metodologias tornam-se importantes para a facilitação do aprendizado.

Para Pinto (2012),

Promover a aprendizagem significativa, exige, em primeiro lugar, uma metodologia de ensino que seja capaz de envolver o aluno enquanto protagonista de sua aprendizagem, desenvolvendo ainda o senso crítico diante do que é aprendido, bem como competências para relacionar esses conhecimentos ao mundo real. Tal processo parece tornar-se possível com a utilização do que denominamos por metodologias ativas de aprendizagem (PINTO et al., 2012, p.78).

Pinto (2012) salienta, ainda, a partir da sua análise, a importância da promoção da aprendizagem significativa que estabelece o uso de uma metodologia de ensino que possua a capacidade de colocar o aluno no centro de seu aprendizado. Assim, obtém-se como resultado a melhoria do seu senso crítico de acordo com o que foi estudado, como também possibilita que o aluno estabeleça uma conexão entre a teoria e a prática. Tal processo requer o uso das metodologias ativas, pois, esta metodologia converte o aluno em um agente ativo de todo este processo. Devido a isto as metodologias ativas são ferramentas que possuem pontos positivos para a aprendizagem com enfoque no aluno.

Marin et al. (2010) apresentam em sua análise os principais pontos positivos da utilização de metodologias ativas, sendo estas:

a) aproximação da realidade; b) integração entre a teoria e a prática; c) preparação para o trabalho em grupo; e d) aluno como responsável pela sua aprendizagem. Em consonância, Bollela et al. (2014) destacam a importância das metodologias ativas, apontando-as como um processo centrado no aluno, onde a resolução de problemas e vivência da aprendizagem e a consciência de seu processo (metacognição) são privilegiadas (apud AZEVEDO et al. 2019, p.7).

Marin et al. (2010, citado por Azevedo et al., 2019) colocam em evidência em sua observação, que as metodologias ativas contribuem positivamente para o desenvolvimento da autonomia no processo ensino-aprendizagem e na contextualização do aprendizado, colocando o estudante no centro da geração de seu próprio conhecimento, permitindo a criação de novas habilidades, reforçando pontos fortes e trabalhando déficits que permitirão ao estudante ter uma nova visão do meio acadêmico, estimulando-o a descobrir novos assuntos e pesquisar soluções para problemas pertinentes na sociedade atual.

Nesse sentido, é de grande importância entender como as metodologias ativas são aplicadas no âmbito acadêmico e quais e como as ferramentas de ensino se encaixam melhor às

necessidades do estudante no processo de ensino-aprendizagem. As metodologias permitem que todo o processo de participação e de contribuição do aluno em sala de aula seja utilizado como incentivo para que o mesmo desenvolva autonomia suficiente para tornar-se um agente ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Com isso, o objetivo desta pesquisa é ressaltar como as metodologias ativas auxiliam na atenção do estudante que muitas vezes está fisicamente presente nas aulas mas não está concentrado e portanto não absorve o conteúdo e leva esse déficit para o próximo período, criando um ciclo de dificuldades que desmotiva o aluno a aprender e participar da sua própria aprendizagem.

Para isso utilizou-se uma abordagem exploratória, através de uma revisão de literatura baseada em artigos de autores reconhecidos das áreas de conhecimento das metodologias ativas no período de 2012 a 2020.

O tópico a seguir aborda as tipologias de ferramentas empregadas para o estímulo à aprendizagem ativa, bem como destaca como se dá a sua aplicação.

2. Tipos e Aplicação das metodologias ativas

Existem diferentes tipos de metodologias ativas que contribuem para o processo ensino – aprendizagem. O Quadro 1 expõe algumas modalidades e suas definições.

Quadro 1 - Tipos e Definições das Metodologias Ativas

Tipos	Definição
Aprendizagem Cooperativa	Segundo Borges (2014), a aprendizagem cooperativa está concentrada em grupos apresentando a possibilidade do desenvolvimento de uma nova linha de conhecimento, de integração e questionamentos relacionados a si e aos outros ao serem dispostos em grupos, contribuindo assim para o aprendizado um do outro. A aprendizagem assim seria um processo contínuo com enfoque na comunicação e interação em grupo.
A aprendizagem baseada em problemas(PBL)	Prince (2004) descreve este tipo de aprendizagem como um método instrucional que incentiva a aprendizagem autodirigida ao introduzir problemas no início do ciclo instrucional e utilizar como uma forma de contextualizar estes problemas, motivando os estudantes a buscar soluções adequadas. Sendo assim, esse tipo de aprendizagem é autodirigida pelos estudantes.
A aprendizagem entre pares (<i>Peer Instruction</i>)	Prince (2004 apud Godoi e Ferreira,2016), refere-se a aprendizagem entre pares como sendo qualquer método de ensino caracterizado pelo trabalho em conjunto, onde os alunos são dispostos em pequenos grupos com o objetivo de alcançar um objetivo comum, tendo como foco principal a interação entre os alunos, em vez de trabalhar com uma aprendizagem voltada para atividades solitárias.
Aprendizagem	Segundo Barbosa e Moura (2014) este método tem o objetivo de utilizar problemas para motivar o aprendizado, dando ênfase ao processo de elaboração de soluções em um

baseada em projetos	cenário de cooperação, assim desenvolvendo a aprendizagem independente e colaborativa.
Aprendizagem baseada em times	Segundo Neto e Soster (2017) esta metodologia de ensino caracteriza-se como uma forma colaborativa de trabalho que pressupõe a formação de equipes, tendo em vista o incentivo do compartilhamento de diferentes habilidades no processo de ensino – aprendizagem.
Estudo de Caso	Conforme Abreu e Masetto (1985, citados por Berbel, 2011) este método busca apresentar casos reais ou fictícios ou uma adaptação da realidade, onde os alunos através da utilização de conceitos já estudados, poderão expor conclusões para os casos apresentados.
Jogos	De acordo com a análise de Mórán (2015), os jogos são uma metodologia atraente para os jovens, ao proporcionar a linguagem de desafios e recompensas, através da competição e cooperação, facilitando assim o processo de aprendizagem. Tanto os jogos colaborativos como os individuais apresentam etapas e habilidades adequadamente definidas.
Ensino sob medida	Mota e Rosa (2018) descrevem esta metodologia como fortemente inspirada na teoria de aprendizagem construtiva, já que, os alunos preparam-se para as aulas realizando um conjunto de tarefas, antes do início das aulas os professores recebem as respostas postadas na <i>web</i> e assim podem focar nos pontos onde os alunos apresentam mais dificuldade.
Aula Invertida	Na observação de Mórán (2015), esta metodologia consiste em centralizar informações básicas no ambiente virtual e trabalhar atividades criativas em sala de aula com a supervisão do educador. Esta metodologia combina aprendizagem por desafio com problemas reais e jogos, observando o aluno para que ele participe e colabore de acordo com o seu ritmo.
Processo do Incidente	De acordo com Gil (1990,citado por Berbel,2011) neste método o professor apresenta a turma uma ocorrência ou um incidente de forma resumida, logo após o professor coloca-se a disposição para prestar esclarecimentos. Depois das perguntas serem respondidas, os alunos são divididos em grupos e estudam a situação apresentada para apresentar sua solução aos demais colegas.
Pesquisa Científica	Segundo Machado e Silva (2007) este método implica em observação, análise, reflexão crítica, síntese e aprofundamento de alguns conceitos, sobre determinada área temática, a partir de um problema ou oportunidade proposto por um pesquisador, que exige uma forma adequada e estruturada de organização de acordo com as normas metodológicas e técnicas vigentes.

Fonte: Desenvolvida pela autora, com base em BORGES (2014), PRINCE (2004) , PRINCE (2004, apud GODOI e FERREIRA,2016) , BARBOSA E MOURA (2014), NETO E SOSTER (2017), ABREU E MASETTO (1985, citados por BERBEL, 2011), MÓRAN (2015) , MOTA E ROSA (2018), GIL (1990,citado por BERBEL,2011),MACHADO E SILVA (2007).

Salienta-se que cada tipo de metodologia ativa apresenta características bem definidas e possuem objetivos diferentes, por isso requerem aplicações distintas. Para que o discente possa beneficiar-se destas ferramentas, os professores devem buscar a melhor forma de aprendizagem de acordo com a necessidade de seus alunos, desenvolvendo um olhar atento aos déficits de aprendizado identificados em sala de aula.

Apesar de algumas metodologias apresentarem algumas semelhanças, faz-se necessário ressaltar as diferenças entre as Metodologias de Aprendizagem baseada em problemas e a baseada em projetos. A figura 1 retrata as dessemelhanças entre as metodologias:

Figura 1 - Comparação dos Métodos ABProb versus ABProj

TABELA III
 COMPARAÇÃO DOS MÉTODOS ABPROB VERSUS ABPROJ

ABProb	ABProj
Tem origem em Problemas	Situação-geradora
Problemas definidos pelo professor (garante cobertura de conteúdos do Curso/professor)	Problemas definidos pelos alunos mediados pelo professor (maior potencial de motivação)
Curta duração (2-4 semanas)	Média duração (4-12 semanas)
Percurso com etapas definidas	Percurso com etapas abertas
Análise e solução de um problema	Desenvolvimento de algo novo
Produto final não obrigatório	Requer um produto final
Formação efetiva para o mundo do trabalho	
Favorece aprendizagem contextualizada e significativa	
Requer disposição e habilidades específicas do professor e do aluno	
Método de ensino centrado no aluno	
Favorece a interdisciplinaridade	
Favorece o desenvolvimento da criatividade e inovação	

Fonte: BARBOSA e MOURA (2014, p.6)

Com base na análise apresentada por Barbosa e Moura (2014), todo recurso que de alguma forma contribua para a promoção da autonomia, com o envolvimento do aluno com a metodologia utilizada e a participação ativa no processo de aquisição do conhecimento, auxilia na formação de ambientes ativos de aprendizagem.

As duas metodologias colaboram para o desenvolvimento da aprendizagem significativa, desenvolvendo habilidades voltadas para o trabalho cooperativo, analisando e apresentando soluções para problemas abordados em sala de aula, e assim, contribuem para que os alunos tenham noção de planejamento e gestão de projetos e estejam aptos para enfrentar o cenário profissional, utilizando suas habilidades e competências.

Conforme já exposto, as metodologias ativas, apesar de apresentarem muitas tipologias, necessitam de aplicações diferentes, para que possam alcançar o objetivo de trabalhar o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, para isso, é fundamental que o docente faça uma leitura do perfil da turma e aplique de forma que os discentes se adaptem ao ambiente que o professor deseja inseri-lo de acordo com a metodologia escolhida.

Huberman (2000),

aponta que há um momento na carreira quando o docente é mais propenso a adotar novos métodos, pois passa a se sentir mais familiarizado com sua atividade e mais propenso a experimentar novos métodos em sala de aula. (apud NAGIB e SILVA,2019,p.2)

Huberman (2000, citado por Nagib e Silva, 2019), afirma que o docente, ao observar sua realidade e problemas que retratam suas experiências, encontra o sentido do que está sendo estudado. A partir de postos-chaves são estabelecidas orientações em relação ao que deve ser resolvido, depois o docente passará a teorizar e apresentar suposições para solucionar o problema, aplicando ao contexto onde encontra-se inserido.

Ademais, após o docente estabelecer as orientações de acordo com o método que será utilizado, o processo da utilização das metodologias ativas envolverá a responsabilidade tanto dos docentes em relação a promoção da simplificação do conteúdo através de atividades que permitam a reflexão do estudante sobre o conteúdo estudado, como também dos alunos, pois, exige que o discente esteja sempre em contato com a disciplina seja estudando, ou lendo seus materiais, para fixar o conteúdo aprendido em sala de aula.

Cabe ao professor ajudar o aluno a sentir-se confortável com os seus próprios erros. Os alunos devem reconhecer que podem ser bem-sucedidos se aprenderem as estratégias adequadas. O seu nível de confiança pode aumentar se o professor introduzir a importância de desenvolver competências metacognitivas e a diferença entre ler e aprender o que leu. Por outro lado, é importante que os alunos resolvam problemas distintos dos que deram origem ao conhecimento. Isso ajuda-os a pensarem de forma criativa e crítica (MOTA,2018, p. 265).

Mota (2018) acrescenta que um enfoque no papel do docente no acompanhamento dos alunos, oferecerá um ambiente onde os alunos se sintam confortáveis a ponto de interagirem mais nas aulas, contribuindo com seu aprendizado através de estratégias que se adaptem a sua realidade e desenvolva sua autoconfiança e suas habilidades metacognitivas que irão garantir um aprendizado eficiente, e trará benefícios para seu desempenho acadêmico e futuramente profissional.

Destaca-se, ainda, que os professores devem dedicar um tempo maior para preparar as aulas, atender e acompanhar os discentes fora da aula utilizando também ferramentas tecnológicas para garantir a eficiência das metodologias ativas, auxiliando na criação e no desenvolvimento de um conhecimento baseado em apresentar soluções para os problemas apresentados adotando uma postura crítica e um olhar criativo diante das questões apresentadas.

Para Kane (2004),

embora o uso de metodologias ativas seja um atrativo para as salas de aula, desenvolvendo capacidades não técnicas nos estudantes, deve-se considerar que o

sucesso de implementação de qualquer metodologia ativa está ligado à relação dialética entre o método e o professor, ou seja, para que a aplicação traga os efetivos resultados educacionais idealizados, o docente deve estar disposto a aplicar um método ativo, conhecer a turma e analisar qual o melhor momento para a adoção (apud NAGIB, e SILVA,2019,p.4).

Kane (2004, citado por Nagib e Silva, 2019), esclarece o fato de que para que as metodologias ativas sejam bem sucedidas em sua aplicação, o docente deverá analisar seu diálogo, conduzindo o método de acordo com o perfil da turma e observando o momento ideal para colocar em prática a ferramenta escolhida. Assim, os alunos terão uma noção maior sobre como as metodologias ativas são utilizadas para aprimorar o seu aprendizado, e assim terão facilidade em aceitá-la e se adaptarão mais rápido as ferramentas utilizadas em sala de aula.

Os alunos que vivenciam esse método tendem a adquirir mais confiança em suas decisões e na aplicação do conhecimento em situações práticas, melhoram o relacionamento com os colegas, aprendem a se expressar melhor oralmente e por escrito, adquirem gosto para resolver problemas e vivenciam situações que requerem tomar decisões por conta própria, reforçando a autonomia no pensar e no atuar (RIBEIRO, 2005 apud AZEVEDO, et. al,2019,p.2).

Nesse sentido, quando os docentes optam por trabalhar com as metodologias ativas, permitem aos estudantes obterem confiança em suas tomadas de decisões, reforçando o seu potencial e abrindo espaço para que haja dentro do processo de conhecimento o emprego de situações que possibilitem ao estudante aprimorar os seus conhecimentos de linguagem (verbal e escrita) e aperfeiçoar suas interações com os demais colegas.

Para Breton (1999), os métodos ativos podem ter sua eficiência medida a partir da comparação de duas populações. Esse autor comparou duas turmas da disciplina teoria da contabilidade, sendo uma regida pelo método tradicional e outra por meio do método PBL. O pesquisador concluiu que turma submetida ao método ativo obteve desempenho estatisticamente superior àquela submetida ao método tradicional. Logo, há evidências de que as metodologias ativas, quando bem aplicadas, podem levar ao aumento do desempenho (NAGIB e SILVA,2019, p.4).

Breton (1999, citado por Nagib e Silva, 2019), demonstra que as metodologias ativas são fundamentais para aumentar o desempenho dos estudantes, pois garantem (quando bem aplicadas) o desenvolvimento de um processo de aprendizagem eficiente que torna o estudante responsável e consciente sobre seu rendimento, permitindo aperfeiçoar técnicas e ferramentas voltadas ao ensino-aprendizagem.

3. Considerações finais

As metodologias ativas servem para motivar e fazer com que o aluno desenvolva habilidades socioemocionais e a criatividade com base nos seus pontos fortes, que serão identificados durante o processo, como também, nos seus pontos fracos, que irão ser trabalhados durante as aulas para que o aluno saiba a importância do autoconhecimento para trabalhar suas potencialidades.

Faz-se necessário ressaltar como as metodologias ativas auxiliam na atenção do estudante que muitas vezes não está concentrado e, portanto, não absorve o conteúdo e leva essa dificuldade nas próximas etapas, criando um ciclo de dificuldades que desmotiva o aluno a aprender e participar do processo de construção da sua própria aprendizagem.

Tais metodologias estimulam a mudança dos discentes de uma posição de passividade, para agente ativo do seu processo de aprendizagem. Através de um envolvimento maior do mesmo no processo de apreensão do conhecimento, contribuem para o aprimoramento da qualidade das aulas, como também, elevam a sua satisfação e o seu comprometimento, em qualquer nível de ensino.

Destarte, as metodologias ativas podem influenciar nas decisões individuais do discente, através do desenvolvimento do autogerenciamento de seu sistema de formação, apresentando possibilidades para aumentar seu desempenho e independência através de trabalhos de exame e reflexão de situações que serão frequentes nas tomadas de decisão em sua futura atuação profissional.

Para além disso, o processo de avaliação e resolução das problemáticas com a ferramenta de metodologias ativas apresentadas, trabalha com o desenvolvimento da análise crítica e da autonomia no ensino/aprendizagem, correlacionando o conhecimento adquirido com o estudo em sala de aula e as diversas experiências do discente que contribuem para a evolução do seu senso crítico.

Convém ponderar, entretanto, que as metodologias ativas, apesar de serem uma eficaz ferramenta de conexão teoria e prática durante as aulas, bem como contribuir para o desenvolvimento de um currículo completo nos âmbitos acadêmico e profissional, através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes importantes para a formação do aluno, ainda é um tema pouco abordado e está em processo de exploração no meio acadêmico, o que torna essa pesquisa, que tem caráter inicial e merece maiores aprofundamentos, fundamental para colaborar com a melhor compreensão do tema.

4 . Referências bibliográficas

AZEVEDO, Sandson Barbosa; PACHECO, Veruska Albuquerque; SANTOS, Elen Alves dos. Metodologias Ativas No Ensino Superior: Percepção De Docentes Em Uma Instituição Privada Do Distrito Federal. **Rev. Docência Ens. Sup.**, Belo Horizonte, v. 9, e002573, 2019.

BARBOSA, Eduardo Fernandes; MOURA, Dácio Guimarães de. Metodologias Ativas De Aprendizagem No Ensino De Engenharia. March 16 - 19, 2014, Guimarães, PORTUGAL. **XIII International Conference on Engineering and Technology Education**.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas . As Metodologias Ativas E A Promoção Da Autonomia De Estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidélia; Metodologias Ativas Na Promoção Da Formação Crítica Do Estudante: O Uso Das Metodologias Ativas Como Recurso Didático Na Formação Crítica Do Estudante Do Ensino Superior. **Cairu em Revista**. jul./ago. 2014, Ano 03, nº 04, p. 1 19-143 , ISSN 22377719.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. 2017. Disponível em: <https://www.dicionariodoaurelio.com/educar>. Acessado em: 9 out.2019.

GODOI, A. F.; FERREIRA, J. V. Metodologia Ativa De Aprendizagem Para O Ensino Em Administração: Relatos Da Experiência Com A Aplicação Do Peer Instruction Em Uma Instituição De Ensino Superior. **Revista Eletrônica de Administração**, v. 15, n. 2, ed. 29, 2016.

MACHADO, Lisiane; SILVA, Lisiane Vasconcellos da. A Pesquisa Acadêmica no Contexto Internacional – Uma Análise Exploratória dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Desenvolvidos Na Graduação Em Administração Com Habilitação Em Comércio Exterior, Em Uma Universidade Do Sul Do País. **XXXI Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro/RJ – 22 a 26 de setembro de 2007.

MORÁN, José. Mudando A Educação Com Metodologias Ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II - Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MOTA , Ana Rita; DA ROSA , Cleci T. Werner. ENSAIO SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS: REFLEXÕES E PROPOSTAS. **Espaço pedagógico: Justiça Social e educação**, Passo Fundo, v. 25, ed. 2, p. 261-276, Maio / Agosto 2018. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep>. Acesso em: 9 out.2019.

NAGIB, L., & SILVA, D. (2020). Adoção De Metodologias Ativas E Sua Relação Com O Ciclo De Vida E A Qualificação Docente No Ensino De Graduação Em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, 31(82), 145-164. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201909030>.

NAGIB, Leonardo de Rezende Costa. **Relação Entre Metodologias Ativas, Ciclo De Vida Docente E Qualificação Docente No Ensino De Graduação Em Contabilidade** [recurso eletrônico],2018. Orientadora: Denise Mendes da Silva. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.

NETO, Octavio Mattasoglio; SOSTER, Tatiana Sansone. **Inovação Acadêmica E Aprendizagem Ativa** [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso,2017. e -PDF.

PAIVA, Marlla; PARENTE, José Reginaldo Feijão; BRANDÃO, Israel Rocha; QUEIROZ, Ana Helena Bomfim. **Metodologias Ativas De Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa**. SANARE, Sobral - V.15 n.02, p.145-153, Jun./Dez. – 2016.

PINTO, A.S.S.; BUENO, M.R.P.; SILVA, M.A.F.A.; SELLMANN, M.Z.; KOEHLER, S.M.F. Inovação Didática – Projeto De Reflexão E Aplicação De Metodologias Ativas De Aprendizagem No Ensino Superior: Uma Experiência Com “Peer Instruction”. **Revista de Pesquisa Científica** – Janus - Fatea, Lorena, ano 6, v. 9, n. 15, p. 75-87, jan./jul. 2012.

PRINCE, M. Does Active Learning Work? A Review Of The Research. **Journal of Engineering Education**, n. 93(3). p. 223-231, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/j.2168-9830.2004.tb00809.x> . Acesso em 18 jun. 2020.